

ATLETISMO: UMA FORMA DE DESENVOLVER COMPETÊNCIAS NA BUSCA DA INTEGRALIDADE DO SER

Coordenador: VIVIANA DA ROSA DEON MARONESI

Tendo conhecimento da realidade do Município de Santo Ângelo, da pouca prática do Atletismo nas escolas, buscou-se através do projeto de Extensão - ATLETISMO AMIGO DA COMUNIDADE - proporcionar aos escolares com idades entre 10 a 12 anos de várias escolas do município, a oportunidade da prática desta modalidade em uma dimensão educativa. Visto que, acredita-se que o Atletismo como modalidade específica possa contribuir para a formação integral do indivíduo bem como na possibilidade da vivência em grupo que pode trazer muitos benefícios para os aspectos socialização e afetividade dos jovens que participam do referido projeto. Não se pode deixar de comentar que esta prática está buscando oferecer e incentivar o resgate desta modalidade esquecida entre as populações escolares, sendo que, trata-se de um esporte que proporciona o desenvolvimento de muitas capacidades e o aperfeiçoamento de habilidades básicas como correr, andar, saltar e arremessar, e a partir de uma prática que não possui a pretensão da busca da "performance", que dentro do projeto é considerada ocasional, tornou-se uma maneira pedagógica de desenvolver este esporte, além de uma alternativa de vida não só como atletas, mas como seres que pensam, agem, se relacionam e principalmente, por estarem inseridos em uma sociedade. Para tanto, acredita-se que se deva desmistificar algumas concepções que parecem intactas em sua maneira de ver o esporte, pois simplesmente repassam regras e conceitos, sem possibilidades de discussão e transformação. Pode-se dizer que, para que isto ocorra, o conhecimento do conteúdo a partir da prática, relacionados ao processo de ensino aprendizagem, deva permitir aos alunos compreenderem o que estão fazendo e tornem-se autônomos e conscientes da sua prática. A partir desta realidade, o Projeto de Extensão "Atletismo Amigo da Comunidade" do Curso de Educação Física da URI Campus Santo Ângelo resolveu dar uma conotação diferenciada a escolinha de atletismo ao que se tem priorizado nas escolinhas em geral, que buscam a performance e a simples transmissão do conhecimento. Abriu-se um espaço para a construção e discussão junto com os alunos, possibilitando uma visão crítica e consciente deste esporte. A partir desta concepção o projeto tem por objetivo contribuir para a formação de jovens a partir de uma educação participativa e crítica através de atividades esportivas e recreativas bem como oportunizar o desenvolvimento físico, psicológico e social. O esporte é um fenômeno mundialmente reconhecido e temos consciência que ele tornou-se

maçante, idealizador, visando altas performances na busca de resultados físico-técnicas que atingem uma pequena minoria da população. O projeto teve início em agosto de 2004 e as aulas acontecem duas vezes por semana (terças e quintas) na pista de atletismo da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões) e contam com aproximadamente 40 crianças, vindas das mais diversas escolas do município e de diferentes classes sociais. As aulas são ministradas por um bolsista do projeto e três voluntários que auxiliam na execução das mesmas. As aulas são elaboradas e planejadas pelo bolsista e pelos voluntários, visto que a grande maioria delas partem do conhecimento vivido dos alunos. Em alguns momentos os próprios alunos são desafiados a realizarem as aulas desenvolvendo estas juntamente com os professores acadêmicos, que atuam como mediadores do processo. As aulas geralmente são registradas, fotografadas e analisadas posteriormente para possíveis intervenções na prática e avaliação do trabalho realizado. Realizar aulas considerando os conhecimentos prévios de cada aluno sobre o atletismo tornou-se essencial neste projeto, para que os mesmos se sintam valorizados e sejam considerados peças cruciais no processo de ensino-aprendizagem. Através de atividades de recreação, integração e cooperação buscamos a união do grupo e a conscientização de uma boa convivência, através do respeito ao próximo e respeito às diferenças individuais. É de grande importância relatar a participação de jovens adolescentes de risco do município que participam do projeto todas as quintas-feiras sob orientação de um dos professores acadêmicos que desenvolvem o trabalho nos mesmos moldes metodológicos já citados. A partir do trabalho realizado pode-se observar que a prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral dos indivíduos e capacita-os a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas de forma que os mesmos possam desenvolver competências que são essenciais para o desenvolvimento individual e social. O esporte como instrumento pedagógico precisa aliar-se às finalidades gerais da educação e de transformação da sociedade no sentido de desenvolver uma prática esportiva consciente em que o aluno seja sujeito no processo de ensino, em que seus saberes e interesses sejam considerados e suas individualidades possam ser respeitadas. Também, acredita-se que não se deva cair numa mera repetição de saberes, pois se torna necessário que o aluno tenha consciência dos objetivos a serem atingidos para que assim, possam encontrar o sentido no que estão fazendo e tenham plena participação do processo. Neste sentido o professor, no papel de mediador, pode e deve promover uma grande variabilidade de experiências e realizar intervenções, interagindo com os aprendizes para possibilitar a construção do conhecimento e ampliação de seu repertório ao longo da vida. Cada indivíduo nasce com diferentes capacidades que precisam ser

desenvolvidas, aprimoradas e canalizadas de maneira adequada. Com isso se cria à possibilidade de crianças e jovens saírem das ruas, terem uma perspectiva de vida, traçar metas e principalmente se tornarem cidadãos corajosos, capazes de enfrentar desafios e seus próprios medos. Acredita-se que projetos como estes podem ser considerados grandes aliados à sociedade, principalmente quando podemos enxergar pessoas mais felizes, autônomas e com grandes possibilidades de poder levar uma vida digna, longe da marginalidade.